

27. DOENÇAS OCUPACIONAIS NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Neves BC¹; Fernandes LM¹; Bianchin MA²

¹Graduanda de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, SP

²Professora, Doutora, Docente do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -FAMERP

Introdução: as doenças ocupacionais acometem cerca de 30% da população em idade ativa e apesar da preocupação quanto à qualidade de vida nas organizações, pouca coisa tem se constatado quanto à criação e execução de programas de saúde dos trabalhadores que evitem ou amenizem o desenvolvimento delas. Objetivo: verificar se profissionais de enfermagem apresentam sintomas que levam ao desenvolvimento de doenças ocupacionais analisando a qualidade de vida, fazendo associações entre as condições do ambiente de trabalho e posturas adotadas durante sua realização. Metodologia: participaram do estudo 50 trabalhadores da área de enfermagem, atuantes no hospital de base e no ambulatório de São José do Rio Preto no período de setembro de 2009 à fevereiro de 2010, que responderam o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e uma entrevista semi-estruturada pelas pesquisadoras. Resultados: os entrevistados apresentaram população predominantemente feminina, com idade média= 37 anos; DV=17, 918. A altura média de 1,629m e peso médio de 67,44Kg. Descreveram sua saúde como: boa 80%, regular 14% e excelente 6%. Dos 50 entrevistados 76% relataram dores osteomusculares, predominando a região lombar; 74% dos trabalhadores costumavam pegar peso no trabalho e 96% alegaram não fazer alongamentos nos intervalos, já 56% não tinham hábito de corrigir a postura corporal. Constatou-se através do SF-36 que vitalidade e dor foram os componentes que mais afetaram a qualidade de vida dos trabalhadores. Conclusão: a pesquisa constatou fatores de ordem ergonômica e emocionais afetando o desempenho dos profissionais da área de enfermagem. Houve predominância de dores osteomusculares na região lombar. A maioria dos entrevistados relataram queixas psíquicas interferindo no trabalho. A vitalidade foi a mais prejudicada dos oito componentes da qualidade de vida. O estudo mostra a necessidade de novas pesquisas, pois faltam estudos sobre os aspectos ergonômicos/osteomusculares que atingem os trabalhadores de enfermagem.